Anno XXIV. Sabbado- 5 de Agosto de 1848. N. 172.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Mingoante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Ignacio de Loyolla. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
1 Terça. S. Pedro *ad vincula.* Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quarta. S. Estevão Protomartyr. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta. S. Lydio Purpurario. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
4 Sexta. S. Domingos de Gusmão Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
5 Sabbado. N. S. das Neves. Aud. do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Domingo. Transfiguração de Christo.

CAMBIOS NO DIA DE 4 ACOSTO.

Sobre Londres a 25 e 25 1/2 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	31$000	a	30$500
» Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
» » de 6$400 n.	16$500	a	16$600
» » de 4$000...	9$500	a	9$700
Prata—Patacões brasileiros	2$020	a	2$040
» Pesos columnarios.	2$020	a	2$040
» Ditos mexicanos....	1$850	a	1$900
» Miuda..........	1$920	a	1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc., etc.

A todos os nossos dicesanos saúde, paz e benção, em nome de Jesus-Christo.

A confusão e desordem propagada com espantoso e rapido progresso, e admiravelmente dilatada como uma inundação de insupportaveis acontecimentos, sób os quaes actualmente gemem os habitantes do orbe, por effeito da corrupção do coração humano, deve necessariamente ter sensibilisado os animos dos verdadeiros christãos, unidos pelo vinculo da caridade fraterna, igualmente ornados de sentimentos conformes com o Evangelho, embora a leitura deste divino codigo, que tantas nações tem civilisado, não tenha promovido a sensação que devia ser commum a todos que o professam.

Convencidos da urgencia de supplicar á Omnipotente Providencia sua celeste protecção em favor da sociedade humana, confiemos tambem em sua miseração, pela prévia retractação ou conveniente reparação dos abusos; meio efficaz para suspender a eminente indignação que sua justa disposição envia ao genero humano para o arguir dos crimes perpetrados, promovendo benignamente sua correcção.

Esta confiança, sempre louvavel em todos os tempos, quando fundamentada no procedimento verdadeiramente christão, mais recommendavel, porém, na presente época em que a universal calamidade consideravelmente opprime os povos, e mui particularmente aquelles que, por intermedio das leis os governam, he a unica taboa de salvação que nos póde animar e confortar, para esperarmos a preservação do tormentoso naufragio e procelloso tufão, cujos resultados ora e no porvir devemos temer; pois que nos póde designar victimas da deploravel catastrophe em que muitos teem sido comprehendidos, permittida pela Providencia para instrucção dos que se constituem réos de iniquas cogitações, envolvidos no abysmo em que o proprio e voluntario infortunio os precipitou.

Jamais se póde duvidar que, para se verificar a confiança mencionada, seja mister o exercicio da oração vocal, preceptiva em todos os tempos, com o intuito de implorar o divino auxilio em soccorro dos militantes sobre a terra, contra os asperos e acerbos successos, remotos da publica expectação, todavia, porém, inseparaveis do desterro em que estamos detidos.

Os factos praticados na crise universal, os mais extraordinarios e alheios do commum raciocinio, reclamam este pio exercicio, excitando a creatura a dirigir supplicas ao Creador, autor de todo o dom perfeito, para, na occasião opportuna, ser protegida, em virtude do recurso á oração, mais meritoria e attendivel no tempo da tribulação supportada.

Este o motivo por que o apostolo e todos os santos padres nos recommendam a incessante oração, convencidos de que sem este poderoso presidio não póde o christão resistir ás perseguições, e vencer as graves difficuldades que continuadamente soffrem os que piamente vivem da fé de Jesus-Christo.

Se, pois, somos obrigados a orar, principalmente pelos que existem fluctuantes sobre as furiosas ondas da perseguição, resultante da exacção nos proprios deveres, ou proveniente do ardente zelo das observancias legaes naquelles a quem o regimen dos povos está confiado, levantemos as mãos ao céo, prostrando-nos na benigna, affavel e aprazivel presença de Jesus-Christo, protector dos collocados na adversidade, para que se digne proteger o seu vigario sobre a terra, o santissimo padre Pio IX, chefe da igreja universal, pai commum de todos os fieis, successor do principe dos apostolos, columna inabalavel da fé, como declara o concilio d'Epheso, pedra fundamental da religião, segundo o commum sentimento do de Chalcedonia, fundamento, diz Santo Agostinho, sobre o qual a santa igreja foi edificada, e persevera até ao fim dos seculos, através das vexações e contrariedades que tem soffrido desde seu exordio; sempre, porém, brilhante e triumphante pela virtude de seu fundador.

Nós recommendamos e supplicamos com toda a fôrça do nosso espirito esta oração, á qual o santissimo padre tem especial direito, para cujo fim havemos por conveniente determinar que os reverendos sacerdotes recitem nas missas quotidianas a oração —*Pro Papa*—, em consequencia da participação que nos foi enviada pelo Exm. e Revm. delegado da santa sé, na capital deste imperio, em data do 1.º do corrente, communicando-nos a desditosa noticia de estar o soberano pontifice attribulado sobremaneira, por causa dos recentes acontecimentos nos seus estados.

Confiamos que os nossos diocesanos imittem fielmente o fervor dos primeiros christãos, filhos da nascente igreja, orando sem intermissão pelo principe do collegio apostolico, como os actos dos apostolos declaram.

Palacio da Soledade, 24 de julho de 1848.

João, bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

39.ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Conclusão da segunda discussão do projecto de orçamento municipal. — Dispensa de intersticio para que elle entre na ordem do dia da sessão seguinte. — Approvação, em segunda discussão, do projecto n. 26, que manda construir uma ponte de madeira sobre o rio Una.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

Não ha expediente.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do orçamento municipal.

Entram em discussão e são approvados sem reflexão alguma, os artigos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º O primeiro, autorisando a camara da cidade de Olinda a despender 3:316$ réis; o segundo, dando faculdade á camara de Iguarassú para despender 813$960 réis; o terceiro, designando á camara de Goianna para suas despezas a quantia de 1:487$000 réis; o quarto, emfim, habilitando a camara de Nossa-Senhora-do-O' a gastar 385$000 réis.

Entra em discussão o artigo 7.º que autorisa a camara de Páo-d'Alho a despender 946$000 réis, e he approvado com a seguinte emenda:

« Com o porteiro 80$000 réis. — *Padre Vicente.* »

Declara-se em discussão o artigo 8.º

He approvado, tendo sido rejeitada a seguinte emenda:

« *Substitutiva ao artigo* 8.º § 1.º — Com o ordenado do secretario 200$000 réis. — *Xavier Lopes.* »

O artigo 9.º que autorisa a camara da villa do Limoeiro a despender 1:128$480 réis, he approvado depois de simples reflexões dos Srs. Mavignier e Tiburtino.

O artigo 10, autorisando a camara da cidade da Victoria a despender 4:072$000 réis, he approvado, depois de algumas observações do Sr. Mavignier, ácerca do § que trata da assignatura do *Diario*, e tendo sido rejeitada a seguinte emenda:

« *Substitutivo ao* § 8.º *do artigo* 10. — Com a assignatura do *Diario* 12$000 réis. — *Xavier Lopes.* »

O artigo 11, autorisando a camara de Serinhãem a despender 330$000 réis, he approvado.

Igualmente he approvado o artigo 12 que autorisa a camara do Rio-Formoso a despender 1:614$ réis com a emenda e o artigo additivo, após uma pequena discussão ácerca do artigo additivo em que tomaram parte os Srs. Trigo de Loureiro, José Pedro, Laurentino e Xavier Lopes.

« *Emenda.* = *Artigo* 12, § 1.º — Com o ordenado do secretario, 200$000 réis. — *Alves Ferreira* »

« *Additivo ao artigo* 12.— Com a assignatura do *Diario*, 12$000 réis. — *Xavier Lopes.* »

He approvado o artigo 13, autorisando a camara do Bonito a gastar 952$000 réis.

O artigo 14, que autorisa a camara do Brejo a despender 560$000 réis, he approvado com a seguinte emenda:

« *Paragrapho para se collocar onde convier.* — Com a assignatura do *Diario*, 12$000 réis. — *Ferreira Gomes.* »

Approva se sem discussão o artigo 15 que autorisa a camara de Gimbres a gastar 410$000 réis.

O artigo 16, autorisando a camara de Garanhuns a despender 730$ réis, he approvado com a seguinte emenda:

« Com a assignatura do *Diario* 12$000 réis. — *Ferreira Gomes.* »

O artigo 17, que autorisa a camara de Flores a despender 1:178$160 réis, he approvado com esta emenda:

« Com a assignatura do *Diario* 12$000 réis. — *Ferreira Gomes.* »

O artigo 18, autorisando a camara de Floresta para despender 532$000 réis, he approvado.

Tambem he approvado o artigo 19, que autorisa a camara da Boa-Vista a despender 894$000 réis.

Entra em discussão o artigo 20 que autorisa a camara de Agoa-Preta a despender 375$000 réis, e he approvado com o seguinte artigo additivo:

« Com a assignatura do *Diario* 12$000 réis. — *Xavier Lopes.* »

Entra em discussão o capitulo 2.º, isto he, o artigo 21 e seus 16 parrgraphos.

O Sr. José Carlos, depois de fazer algumas considerações, manda á mesa a seguinte emenda:

« Elimine-se o § 7.º — *Teixeira.* »

O Sr. Tiburtino oppõe-se a esta emenda, e justifica sua opposição.

O Sr. José Pedro tambem faz algumas considerações geraes a respeito deste paragrapho, notando que, para evitar duvidas, talvez convenha incluir na medida os engenhos do sertão.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« *Artigo substitutivo ao* § 7.º *do artigo* 21. — Taxa de 2$ réis sobre as engenhocas que não pagarem dizimos e mais direitos á fazenda. — *Rego Dantas.* »

O Sr. *Dantas* sustenta a sua emenda.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Diga-se « taxa de 2$000 réis sobre as engenhocas da provincia, que só fazem rapadura e mel. » — S. R. — *Padre Vicente.* »

« *Emenda substitutiva.* — 2$000 réis sobre engenhocas e engenhos nos municipios de Flores, Boa-Vista, Tacaratu, Brejo e Garanhuns. — *Barroso.* »

O Sr. Barroso faz algumas considerações a favor de sua emenda, e busca demonstrar que das outras pódem resultar inconvenientes.

Tambem vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« *Ao* § 7.º — Diga-se « taxa de 2$000 réis sobre os engenhos e engenhocas do sertão. » — S. R. — *Tiburtino.* »

Encerrada a discussão, são rejeitadas todas as emendas, ficando subsistente o § que he approvado com os de mais e com o artigo respectivo.

Entra em discussão o capitulo 3.º

O artigo 22 he approvado, depois de algumas reflexões do Sr. José Pedro.

O artigo 23, que extingue o dizimo de miunças, he approvado sem discussão.

Entra em discussão o artigo 24, que declara não haver direito para cobrar-se daquelles que trazem farinha ao mercado publico a taxa arbitraria que ora cobra o arrematante das medidas, chamadas da camara municipal do Recife.

O Sr. *José Pedro* pede que a medida consignada neste artigo se faça extensiva a todos os municipios, para evitar que se dêem certos abusos que cita.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Fica extincta a arrematação das medidas, feita pelas camaras, e outro qualquer imposto a titulo de medidas, excepto o d'aferição. — *Carvalho.* »

O Sr. *Laurentino* sustenta a sua emenda, e manifesta-se pelas ideias do precedente orador.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« As camaras municipaes fornecerão áquelles que levarem ao mercado publico o seu genero para vender, as medidas; pelo que cobrarão a taxa de 40 réis por um terno de medidas legaes, em cada dia — S. R. — *Mavignier.* »

O Sr. Tiburtino sustenta o artigo, e oppõe-se ás emendas apresentadas, historiando a origem deste imposto nas comarcas de fóra da capital.

O Sr. *Mavignier* desenvolve algumas rasões em abono da sua emenda.

O Sr. Trigo de Loureiro tambem justifica, e manda á mesa a seguinte emenda:

« *Art.* 24 (*substitutivo.*) — Os arrematantes das medidas das camaras municipaes só pódem cobrar 40 rs. de cada um dos particulares que, trazendo á praça publica farinha ou qualquer outro genero, quizerem voluntariamente medir o seu genero antes por ellas que por qualquer outra que seja offerecida. — *Trigo de Loureiro.*»

Apoiada, entra em discussão.

O Sr. Mavignier sustenta de novo a sua emenda.

Encerra-se a discussão, e he approvada a emenda do Sr. Trigo de Loureiro, ficando prejudicados o artigo e as demais emendas offerecidas.

Entra em discussão o artigo 25, redigido assim:

« A quota designada na presente lei para pagamento das custas dos processos criminaes, será sómente applicada para aquelles processos que tiverem lugar dentro do anno da mesma lei.»

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« *Artigo additivo.* — O pagamento das custas desses processos será feito de uma só vez a todos os funccionarios publicos que nelles tenham intervindo, ou ás partes quando mostrem por documento já terem satisfeito aos mesmos. — S. R. — *Teixeira de Borba.*»

« Depois das palavras «aquelles processos» que decahirem dentro do anno da mesma lei.—*Teixeira de Borba.* »

« Supprima-se o artigo 25. — *José Pedro.*»

O Sr. José Pedro oppõe-se ao artigo.

O Sr. Tiburtino, respondendo ao precedente orador, sustenta o artigo em discussão.

Encerrada a discussão, he o artigo submettido á votação e approvado com as emendas do Sr. Borba, sendo rejeitada a do Sr. José Pedro.

He tambem approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro dispensa do intersticio do regimento, para que seja dado para ordem do dia d'amanhãa o projecto n. 25 que acaba de passar em segunda discussão. — *Cunha Machado.*»

He approvado em segunda discussão o projecto n. 26 que manda construir uma ponte de madeira sobre o rio Una.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão ás 3 horas da tarde.

RENDIMENTOS ARRECADADOS PELA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, EM TODO MEZ DE JULHO PROXIMO FINDO.

A SABER:

Anno corrente.

GERAL.

Fóros de terrenos de marinha	51$053
Laudemios	2,500
Siza dos bens de raiz	11:855$477
Direitos novos e velhos	187$243
Ditos de chancellaria	5$040
Dizima da mesma	518$907
Sello fixo	1:467$800
Dito porporcional	1:198$020
Premios dos depositos publicos	5$353
Licença de despachantes da alfandega	100$000
Emolumentos de certidões	4$100
Applicado ao papel moéda.	
Imposto de lojas abertas	80$000
	15:573$593

Transporte	15:573$593
Exercicio findo.	
GERAL.	
2ª decima de mão morta	1:443$969
Imposto de casas de modas	360$000
Licença de despachantes da alfandega	100$000
Applicado ao papel moéda.	
Imposto de lojas abertas	3:722$800
Dito de seges e carrinhos	10$000
Dito de barcos do interior	28$800
Taxas de escravos	1:122$000
Total	22:263$062

Recebedoria, 1.º de agosto de 1848.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,

João Rodrigues de Miranda.

Relação das diversas rendas arrecadadas pela collectoria do municipio do Rio-Formoso, no anno de exercicio findo, decorrido do 1.º de julho de 1847 ao ultimo de junho de 1848.

A SABER:

Receita geral.

Importe de siza de bens de raiz	2:715$018
Idem do sello fixo do papel	957$690
Idem do imposto sobre as lojas e tabernas	940$800
Idem do sello proporcional do papel	330$040
Idem da dizima de chancellaria	269$065
Idem da meia siza das embarcações nacionaes	265$000
Idem da taxa de 2$000 rs. por escravo	150$000
Idem do cofre dos orphãos da comarca	50$000
Idem de novos e velhos direitos	35$260
Idem de meia siza de escravos, anterior á 1833	18$500
Somma. Rs. —	5:732$213

Receita provincial.

Importe de meia siza de escravos	135$068	
Idem de decima urbana de 1838 a 1842	79$920	
Idem dita de 1842 a 1843	35$100	
Idem dita de 1843 a 1844	45$300	
Idem dita de 1844 a 1845	69$120	
Idem dita de 1845 a 1846	46$440	411$008
Somma total. Rs. —		6:143$221

Somma a quantia acima de seis contos cento e quarenta e tres mil duzentos e vinte e um réis.

Rio-Formoso, 10 de julho de 1848.

O collector do municipio,

José Luiz da Silva Guimarães.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE AGOSTO DE 1848.

Somos o primeiro a reconhecer a sobrada rasão com que o Illm. Sr. desembargador Manoel Rodrigues Villares se resolveu a romper o silencio em que sempre se ha conservado, para apresentar-se ante o publico, repellindo com a coragem do homem de honra os insultos com que por mais de uma vez tem buscado marear-lhe a bem fundada reputação esse immundo papel que, para vergonha de Pernambuco, ahi corre impresso sób o titulo, que tão mal lhe quadra, de *Voz do Brasil*; mas, isto não obstante, sómente para dar mais uma prova da imparcialidade com que redigimos este *Diario*, publicamos neste numero delle a carta com que o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão assentou de responder á outra que o sobredito Sr. desembargador nos enviou, e nós já inserimos.

Explicado assim o motivo que nos levou a aceitar a correspondencia do Sr. Dr. Brandão, releva que digamos alguma cousa a respeito dessa *gazetinha*, cuja paternidade he rejeitada por toda a gente honesta, e cujas ideias são tão selvagens, tão absurdas, e tão pouco acreditadoras de quem quer que as emitta, que toda a imprensa da provincia como que se ergue para estigmatisa-las, protestando alto e bom som que as não compartilha.

Desde que subito, e quasi que das trevas surgio entre nós esse papeluxo, presentimos que elle iria aggravar ainda mais a situação melindrosa em que nos achamos, e que se constituiria um novo pelourinho onde haviam de ser retalhados todos quantos porventura incorressem no *desagrado* daquelles que o tinham hasteado; e se logo não levantamos a voz para recommenda-lo á execração publica, he porque evitamos o mais possivel entrar em polemica com quem costuma responder a raciocinios com insultos asquerosos. Entretanto, chegou o momento de pôr para o lado todas as considerações pessoaes, e de soltar um brado de reprovação contra o pasquim, embora o martyrio que nos espera, mão grado a tremenda descompostura com que já contamos. E este momento chegou porque desgraçadamente as barbarse

doutrinas da pseudo *Voz do Brasil* já sortiram os nunca assaz deploraveis acontecimentos de 26 e 27 de junho ; e he para receiar que ainda uma vez os provoque, visto como em um dos seus ultimos numeros teve o desfaçamento de prometter scenas identicas ás que nesses malfadados dias enluctaram esta tão bella, quanto importante cidade.

Mas não he esse o nosso unico proposito ; tambem queremos fazer um appello rasoavel aos redactores e colloboradores dos jornaes dignos desse nome, que sahem dos prelos, aqui existentes.

Sim ; de parte essas questões de interesses individuaes com que quasi quotidianamente se occupam esses jornaes — ; suspenda-se por um pouco essa briga continua em que se conservam essas folhas ; — deem-se ellas tregoas, para de commum accôrdo, e quaes outros interpretes do verdadeiro Pernambuco, do Pernambuco sensato e illustrado, clamarem contra o papel que parece subornado por alguem que tem desejos de fazernos passar dentro e fóra do paiz como um povo barbaro, que se esmera em retrogradar, ao passo que outros se empenham por acompanhar, ainda que de longe, as nações civilisadas da Europa nessa carreira de progresso, civilisação e moralidade, em que tão galhardamente caminham.

Façam os contemporaneos esse importante serviço á terra que os vio nascer ; afanem-se por abrir os olhos a alguns dos nossos incautos irmãos que, engodados pelo canto das sereias, como que correm pressurosos para o abysmo que os ha de devorar. A nuvem negra que ahi embacia o nosso horizonte, deve de ser desfeita á custa dos maiores sacrificios ; principiem, pois, os collegas por este que ora lhes propomos, e que não deixará de lhes ganhar grande renome.

Recebêmos o *Noticiador-Parahibano*, de 26 e 29 de julho ultimo.

A Parahiba ficára tranquilla ; e, o que mais he, na esperança de permanecer assim, emquanto estiver sób a presidencia do prudente cidadão que a administra.

Do mercado, nada podemos dizer ; porque o *Noticiador* conserva-se silencioso a semelhante respeito.

O brigue *Beaujeu* trouxe-nos do Havre differentes jornaes francezes dos quaes um alcança até 24 de junho.

Paris ficára tranquillo. O ministro da justiça Mr. Cremieux havia dado a sua demissão, e tinha sido substituido por Mr. Bethmont.

Graves disturbios haviam occorrido em Creuse: os camponezes levantaram-se por causa da percepção do imposto de 45 c., e dirigiram-se sobre a cidade ; mas encontraram-se com a guarda nacional que havia avançado pela estrada de Molins. Um conflicto sanguinolento se seguio: dez camponezes fôram mortos, e muitos ficaram mortalmente feridos.

Em Nimes, Perpinhão e Girone, tambem haviam occorrido sérias desordens.

Em Romans (Drome) uma malta de 300 a 400 obreiros, com o titulo de *Voraces*, sahiram a campo com o firme proposito de pôr em contribuição as casas ricas do paiz. Os domicilios de muitos cidadãos fôram invadidos por esta malta de desordeiros, que todos diziam ser pais de familia, sem pão nem para si nem para seus filhos. A policia e a fôrça armada os perseguiram ; muitos fôram presos tendo ainda comsigo o dinheiro que haviam extorquido ; outros fôram encontrados ebrios nas estradas.

Quanto a Luiz Napoleão Bonaparte, o extracto que vamos fazer das sessões da assembléa, de 15 e 16 de junho, porão os leitores a par do que ha occorrido a respeito delle.

O presidente da assembléa nacional em a sessão do dia 15 leu a seguinte carta

« LONDRES, 14 DE JUNHO DE 1848.

« *Sr. presidente.*

« Eu ia partir para o meu posto, quando soube que minha eleição serve de pretexto a disturbios deploraveis e a erros funestos.

« Eu não solicitei a honra de ser representante do povo, pois sabia que era objecto de suspeitas injustas, e menos ainda procurei o podêr. Se o povo me impuzer deveres, eu os cumprirei. (*Movimento geral. -- Exclamações em muitos bancos.*) Mas eu desapprovo todos aquelles que me emprestam intenções ambiciosas que não tenho. Meu nome he um symbolo de ordem, de nacionalidade, de gloria, e seria com a mais viva dor que eu o veria servir para augmentar as perturbações e dilacerações da patria. Para evitar uma tal desgraça, eu quizera antes permanecer exilado. Estou prompto a fazer todos os sacrificios para a felicidade da França.

« Tende a bondade de communicar esta carta a meus collegas.

« Eu vos remetto uma cópia de meus agradecimentos aos eleitores.

« Recebei a segurança de minha estima

« (Assignado) *Luiz Napoleão.*»

Esta leitura foi seguida de uma mui viva agitação. Os deputados deixam seus lugares em tumulto, e communicam uns aos outros as suas impressões em conversações estrondosas

Mr. Cavaignac, ministro da guerra, sobe a tribuna, os deputados voltam a seus lugares.

« Cidadãos, diz o ministro, um membro do governo provisorio vos dizia, ha alguns dias : « Só uma pessoa nesta discussão não rompeu o silencio. » Este silencio acaba de ser interrompido. (*Com agitação.*) A emoção que me agita não me permitte exprimir aqui todo o meu pensamento ; mas o que eu reparo sobretudo nesta peça que se tornará historica, he que a palavra republica não he nella pronunciada. (*Sim ! sim ! he verdade. -- Sensação prolongada.*)

« He isto principalmente que me leva a chamar sobre esta peça a attenção da assembléa, a attenção da França inteira. » (*Muito bem ! muito bem !* --Gritos de: Viva a republica! sahem de todos os bancos)

M. Beaue, depois de esperar muito tempo que se restabelesse o silencio disse :

« Cidadãos representantes, eu venho por minha vez, em nome da republica, protestar contra esta declaração de guerra de um pretendente. (*Muito bem ! muito bem !*)

« Eu desejo que se saiba aqui, que se saiba em toda a França, de que modo este joven imprudente ha correspondido á generosidade da França ; estas ameaças bem como as dos pretendentes, quaesquer que elles sejam, empallidecerão diante de nosso desprezo.» (*Sim, sim! Muito bem !*

Mr. Antonio Thouret : -- Cidadãos, no meio da emoção que nos domina, importa provar que neste recinto não ha senão defensores da republica. (*Sim ! sim ! Viva a republica!*)

Reparai nesta phrase : « Se o paiz me impozesse deveres, eu saberia cumpri-los. » He isto um convite para a revolta. (*Sim ! sim !*) Eu requeiro que declareis já e já Luiz Bonaparte traidor á patria. (*Sim ! sim ! -- Longa agitação.*)

O presidente, dominando o tumulto diz, com uma emoção cheia de dignidade.

Cidadãos, entretanto que discutimos, e no momento que ia consultar a assembléa sobre a questão de saber se queria ouvir a leitura da peça que está junta á carta que vos hei communicado recebo.... atrevem-se a dirigir-me uma ameaça á assembléa nacional, uma ameaça aos representantes da França (*Longos murmurios de indignação.*) Eis-aqui está a ameaça, cujo autor eu quizera conhecer.

« AO PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A NACIONAL.

« Cidadão. Se não ledes os agradecimentos aos eleitores, eu vos declaro traidor á patria ! (*Explosão de murmurios.*)

« *Augusto Brum,*
« Antigo alumno da escola polytechnica. »

Numerosas vozes : -- Prendam-no ! fechem-se as portas ! Ninguem saia !

O Presidente (depois de alguns instantes).... -- Esta carta que não póde ser obra senão de um insensato, me tinha sido annunciada como vinda de um homem que occupa um emprego publico. Parece que com effeito he um insensato...... Este homem deu a carta a um criado, dizendo-lhe que m'a entregasse.

Vozes de todas as partes : -- Para Chareton ! para Chareton !

Mr. Cavaignac : -- Deixemos este incidente que não passa de ridiculo. (*Sim ! sim ! he verdade !*) No meio da emoção que nos domina, eu desci da tribuna sem nada concluir ; venho agora propôr-vos pura e simplesmente que levanteis a sessão e deixeis a continuação da discussão para amanhãa. (*Sim ! sim ! Não ! não ! -- Rumor.*)

Mr. E. Arago sobe á tribuna.

Mr. J. Favre se dirige tambem para alli.

Muitas vozes : -- Julio Favre ! Julio Favre !

Mr. J. Favre : -- Não ha nesta assembléa senão um sentimento.

Uma voz : -- Isso não he seguro. (*Murmurios.*)

Mr. J. Favre : -- Aquelles que me interrompem não pensam que ultrajam neste momento o sentimento da assembléa e a França inteira ; este sentimento he o da indignação causada pelas ameaças que haveis ouvido. Quando, ha alguns dias, eu vos propuz, em nome da setima commissão, que validastes.. .

Mr. David (d'Angers) (*com vivacidade*) .. -- Eu tinha protestado na commissão !

Mr. Julio Favre : -- Quando eu vos propuz a admissão do cidadão Luis Bonaparte...

Uma voz : -- Elle não he mais cidadão ! (*Não ! naõ !*)

M. J. Favre : -- Eu vos peço que não façais neste recinto succeder a lingoagem da paixão á da rasão. (*Sim ! sim ! he verdade !*) Eu o repito, quando eu vos propuz a admissão do cidadão Bonaparte, não foi, grande Deos ! por amor do seu interesse, mas em respeito para com o direito dos eleitores ; ei-lo que dirige agora um insultuoso desafio á assembléa nacional, he do nosso dever, he do dever de todos nós responder-lhe. (*Sim ! sim !*)

Eu não creio que a assembléa se deva separar sem haver tomado uma decisão, a qual prove que, se ella respeita o direito, está prompta para se levantar contra quem quér que o desconheça.

Quanto a mim eu o tenho dito, o cidadão Luis Bonaparte deveria ser perseguido, se tentasse perturbar a paz publica ; creio, pois, que devemos ordenar que a carta que acaba de ser lida e o documento que a acompanha sejam depostos em as mãos do ministro da justiça.

O ministro da fazenda sobe á tribuna.

Mr. Victor Considerant : -- He por meio de um decreto que a assembléa se deve pronunciar.

Mr. Duclerc (ministro da fazenda)... : -- A pessoa que acaba de descer desta tribuna disse-nos que, no momento em que havia proposto, em nome da setima commissão, a admissão de Luis Bonaparte, não conhecia as disposições deste principe para com a republica. O governo, porém, as conhecia, e foi por isso que vos requerêra precisamente que suspendestes , pelo menos durante alguns dias esta admissão. Agora peço-vos que não delibereis debaixo da impressão do facto que acaba de ser produzido. (*Não ! naõ ! Sim ! sim !*)

Uma dilação de algumas horas não he perigos, creio que he digna.... (*Muito bem ! muito bem !*)

Nada de colera ; seria demasiada honra..... (*Viva approvação.*)

Numerosas vozes : — Para amanhãa ! para amanhãa !

Mr. Pascal Duprat : — He uma peça que contém um pensamento faccioso ; ella não deve passar pela assembléa ; eu requeiro que a assembléa, reservando em sua sabedoria o essencial da questão para amanhãa, decida que a carta aos leitores seja supprimida... (*Sim ! sim ! — Não ! não ! — Viva e longa agitação.*)

Um mui grande numero de membros : — Para amanhãa ! para amanhãa !

Mr. C. Thomas : — Propõe-se-vos que deixeis o negocio para amanhãa ; pois bem, se as informações que tenho recebido são exactas, talvez seja uma batalha que devereis ter amanhãa. (*Movimento prolongado.*)

Estais promptos para a discussão? Estais promptos para a batalha ?

De todas as partes : — Sim ! sim.

Mr. C. Thomas : — Requeiro então que a assembléa declare traidor á patria todo o cidadão que ousar pegar em armas por um despota. (*Sensação.*)

Numerosas vozes : — Para amanhãa ! para amanhãa !

Mr. Estevão Arago corre para a tribuna.

Um grande numero de membros : — Não ! Basta ! Para amanhãa !

O presidente, depois de observar que era da dignidade da assembléa nada mudar na ordem de seus trabalhos, e que ella podia confiar nos homens a que tinha delegado o cuidado de vigiar na segurança publica, levantou a sessão.

Em a sessão do dia 16 o presidente dirigio-se á assembléa da maneira seguinte :

Tenho que fazer-vos uma communicação. Uma nova carta... (*ah ! ah !* ; do cidadão Luiz Bonaparte me foi entregue esta manhãa.

Tenho tomado todas as precauções necessarias para me assegurar da sinceridade desta carta. Ella he, em verdade, do cidadão Luiz Bonaparte.

Ella me foi entregue por uma pessoa que me declarou que o cidadão Luiz Bonaparte lhe havia dado em Londres, hontem á noite, para me a trazer ; eu mandei esta pessoa assignar o seu nome, e colhi della immediatamente indicações que julgo dever communicar á assembléa . . .

De todas as partes : -- Ouçam ! ouçam !

O Presidente : -- Sobre a maneira por que esta carta fôra entregue á pessoa de que se trata, e sobre a maneira por que me chegara as mãos.

Esta carta foi entregue hontem á tarde a M. Frederico Briffault, domiciliado em Londres ha muitos annos, e actualmente em Paris, rua da Paz, hotel de Hollanda. Esta pessoa partio hontem ás oito horas e meia da noite de Londres para Dovers, e chegou a uma hora da manhãa em Bolonha. Partio ás tres horas e tres quartos de Bolonha, e chegou ás dez horas e meia em Paris.

Eis o texto da carta:

« LONDRES, 15 DE JUNHO DE 1848.

« Senhor presidente. — Eu me ufanava de haver sido eleito representante do povo em Paris e em tres outros departamentos. Era isto, aos meus olhos, uma ampla reparação para trinta annos de exilio e seis de captiveiro ; porém as suspeitas injuriosas que a minha eleição tem feito nascer; as perturbações á que ella tem servido de pretexto ; a hostilidade do poder executivo, me impõem o dever de recusar uma honra que se acredita haver sido obtida pela intriga.

« Eu desejo a ordem e a manutenção de uma republica sabia, grande, intelligente; e pois que involuntariamente favoreço á desordem, deponho em vossas mãos, não sem vivo pezar, a minha demissão.

« A calma, eu espero, breve renascera, e ser-me-ha permittido entrar em França como o mais simples dos cidadãos, porém tambem como um dos mais devotados ao repouso e á prosperidade de meu paiz

« Recebei, etc

« *Luiz Bonaparte.* »

Quero, accrescentou o presidente, submetter á consideração da assembléa uma simples observação.

A admissão do cidadão Luiz Bonaparte não tinha sido pronunciada de uma maneira definitiva, pois só a eleição havia sido validada ; a admissão havia sido adiada até a producção de peças que provassem a idade e a nacionalidade.

Todavia, creio que he bom transmittir pura e simplesmente esta carta, que contém uma demissão pura e simples, ao cidadão ministro do interior, afim de que elle proceda de conformidade com a decisão da assembléa nacional.

De todas as partes : — Sim ! Sim!

Mr. Recourt, ministro do interior, dirigio a todos os prefeitos a seguinte circular

« PARIS, 17 DE JUNHO DE 1848.

« Cidadão prefeito . — A republica, consagrando a igualdade de direitos para todos os cidadãos, ha elevado e engrandecido os deveres dos funccionarios. -- O governo deve esperar daquelles á quem tem associado a sua missão mais zelo, mais devotação do que delles poderia exigir um podêr de privilegio, inimigo da liberdade.

« A monarchia viveu de desconfiança e corrupção A republica recommenda a rectidão , e convida para a confiança.

« Actualmente o governo deve repousar sobre o assentimento da nação toda ; sómente com esta condição a autoridade será forte, legitima, inabalavel ; por isso que os cidadãos hão de comprehender que ella não he senão uma emanação de cada um delles, e defendê-la-hão como sua propria obra, como a expressão verdadeira de sua vontade collectiva. Cidadão prefeito, os vossos administrados teem o direito de esperar muito de vós; pois o eminente posto que occupais suppõe o merito, e o merito deve ser provado, não só pela escolha que de vós se fez, como tambem pela sabedoria dos actos de vossa administração.

« Vós estareis talvez ainda por longo tempo collocado entre dous escolhos, os quaes sempre se encontram em o curso das revoluções : de uma parte encontrareis as impaciencias e os assomos temerarios ; da outra astendencias para um passado que não póde mais renascer : ambos estes escolhos poderão ser terriveis. Desenvolvei uma energia intelligente e sabia, mantendo-vos resolutamente na linha de vossos deveres para com a pátria, que nenhum delles offerecerá perigos.

« Falla-se de reacção ; mas que poderá a teima interessada de alguns homens contra o assentimento popular , contra a voz da generalidade dos cidadãos, que saúda a republica como o unico governo possivel, e como uma herança legitima que por espaço de cincoenta annos nos havia sido roubada ? Não o esqueçais, cidadão prefeito, só nossas faltas poderiam offerecer probabilidades á reacção : seja a nossa administração firme, digna, honesta,que todos os interesses, todas as opiniões se reunirão em torno da republica.

« Quanto aos republicanos impacientes, fazei que comprehendam que não se colhem os fructos senão depois de um longo trabalho. Foi preciso que passassemos por numerosas provas antes de chegarmos á constituição de um governo popular. Novos progressos sem duvida se devem cumprir; mas não se salta em um dia o espaço de muitos annos.

« Os homens de devotação firmemente affeiçoados a republica, vos escutarão ; a vós pertence convencê-los de que ardores loucos devem compromettê-la.

« Entretanto, se ambiciosos. qualquer que seja a sua bandeira, quizerem explorar, em vantagem propria, a vivacidade das esperanças prematuras de uns, as saudades insensatas de outros, vós lhes provareis, por uma prompta repressão, que o governo do estado não póde todos os dias ser posto em questão. Assim como devemos garantias á liberdade, nós as devemos tambem á ordem publica. He da consciencia deste duplo dever que haveis de tirar, cidadão prefeito, a regra exacta de vossa conducta.

« Mais tarde terei que mais especialmente entreter-vos acerca do departamento que dirigis ; presentemente devo limitar-me a instrucções geraes. — Restam-nos ainda prejuizos que vencer, e ideias falsas que combater. Uma administração sabia, podeis estar certo disso, dissipara todos os erros. Esforçai-vos para que a justiça de vossos actos e a benevolencia de vossas palavras façam amar a republica ; não seja a revolução um transtorno esteril, mas uma renovação benefica. Seja o governo popular o fortalecimento da familia e da propriedade, essas duas bases indestructivas do edificio social ; então todos os interesses unidos, todos os sentimentos em harmonia farão de nossa gloriosa republica um monumento civilisador que ha de durar para sempre.

« Saúde e fraternidade. -- O ministro do interior,

« *Recourt.* »

Em o numero seguinte acabaremos de dar aos leitores as noticias que da Europa recebêmos.

Correspondencias.

Srs. Redactores. -- Chegando ás minhas mãos o n 45 de um papel sujo, que anda por esta cidade com o titulo *Voz do Brasil*, deparei com um pedido ao Exm. Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto, presidente desta provincia, para que S. Exc. mandasse proceder a um balanço no cofre da thesouraria geral, por apparecerem, ha dias, varios rumores que, a serem exactos, muito se teria de lastimar a sórte dos dinheiros do estado : (assignado B B. B.) e conhecendo que o seu autor só teve por fim ferir a bem firmada reputação do honrado thesoureiro, o Illm. Sr. Domingos Affonso Neri Ferreira, tomei a penna, não com o fito de defender o Sr. Neri Ferreira, pois isso seria rebaixa-lo ; mas unicamente para dizer duas palavras, e fazer uma pergunta ao autor do pedido que me occupa.

Começarei, declarando que moro tambem nesta cidade, que taes rumores não me chegaram aos ouvidos, e que um sem numero de pessôas me hão afiançado outro tanto ; do que concluo que, a terem-se elles dado, devem a paternidade ao autor do pedido ; porque he bem sabido o rifão que diz :--Julga o ladrão que todos o são --; e perguntarei quem tem o caracter de applicar o pitia bordão aos Portuguezes, para no dia 26, como dizem, procura-los dentro de gavetas e carteiras, e rouba-los escandalosamente ; quem tem o caracter de proclamar o exterminio de todos os Portuguezes que aqui se acham, e vendo no dia 26 apparecer o fructo de seus esforços, esconde em sua propria casa 10 ou mais Portuguezes a 300$000 e 400$000rs. cada um ; quem tem o caracter de escrever correspondencias contra Portuguezes, e, como he voz publica, mandar-lhes mostrar o original antes de ser impresso, e dizer-lhes : se não quizer que vá ao prelo ha de dar 400$000, 500$000 ; quem se não peja de, segundo se diz, pôr-se de emboscada, na noite do dia 26, para sorprender a alguns Portuguezes, que, sahindo dos escondrijos em que se haviam conservado durante a desordem do dia, buscavam abrigar-se a bordo de algum navio, e nessa occasião roubar-lhes todo o dinheiro que levavam comsigo ; poderá sympathisar com o Sr. Neri Ferreira? Deixará de lhe ter ogerisa e rancor ? Não, certamente.

Concluirei, dizendo ao autor do pedido, que a reputação do Sr. Neri está baseada n'uma successão de factos bem notorios, e que jamais será uma penna corrupta e prostituida, como a do autor do pedido, capaz de marea-la.

Dignem-se, Srs. Redactores, de inserir no seu jornal estas linhas, com o que muito lhe agradecerá

Um amigo do Sr. Neri.

Srs. Redactores.—Até o Sr. desembargador Villares me calumnia ! ! Até elle julga airoso descer da alta posição em que se acha, para aggredir-me com inaudita atrocidade ! ! Não se dá miseria igual: Mas que motivo tem o Sr. Villares para fazer de mim o alvo de suas aleivosias, de seus insultos , de suas animosidades ? Que rasão o obriga a não respeitar a sua categoria , e a vomitar contra mim expressões virulentas que fariam corar a qualquer homem de honra? Até o presente ignoro; entretanto, examinarei a correspondencia que elle fez publicar em o n. 165 desta folha, e verei se posso descobrir a causa que o impellio a derramar sobre o meu nome toda sua atrabillis.

Supposto que essa correspondencia nada mais contenha do que uma accummulação de palavras offensivas, sem nexo nem conclusão clara e bem definida , comtudo parece-me divisar que a intenção do Sr. Villares fóra attribuir-me a redacção do periodico — *Voz do Brasil* — , e a paternidade de um artigo que contra S. S. sahira á luz em o n. 45 do mesmo periodico ; neste sentido, pois, me explicarei. Se o Sr. Vilares, ouvindo a algum desses miseraveis intrigantes que cruzam as ruas desta cidade, e de quem talvez se ufane ser amigo, entende que eu sou o redactor da *Voz do Brasil*, e que fui o autor do artigo que acima fica mencionado ; se a este respeito tem a prova ainda a mais insignificante ; se mesmo tem indicios que revelem a veracidade da imputação que me faz, eu o desafio para que os apresente, afim de que, confundindo-me, alcance sobre mim uma victoria decisiva. Creio que a sua reputação lhe merece algum cuidado, e por isso entendo que não deve desprezar o meu desafio: no entanto, para que o publico fique sabendo que eu nunca tive parte na redacção do periodico — *Voz do Brasil* —, e que nem para elle escrevi artigo algum, como calumniosamente dá a entender o Sr. Villares, apresento os documentos que abaixo vão transcriptos, e peço a todo aquelle que tiver provas em contrario, que as forneça ao Sr. Villares, para que elle possa dar a rasão do procedimento que acaba de ter para commigo.

Que S S. se defendesse das arguições que lhe são feitas, era natural; mas que, envolvendo o meu nome em sua correspondencia, me insultasse com tanta deslealdade, procurando expôr-me ao odio publico, he o que na verdade não esperava eu do Sr. Villares ; mas se elle em um despacho monumental, proferido nos dias em que foi chefe de policia, teve a infeliz lembrança de assacar gravissimas injurias sobre um corpo que executava suas ordens, como não commetteria o excesso de calumniar-me? Saiba, porém, o Sr. Villares, que se eu houvesse escripto algum artigo a seu respeito, se fôsse o redactor da *Voz do Brasil* , ou de qualquer outra folha, tinha coragem bastante para exhibir o meu nome, pois que assim o tenho feito em circumstancias mais difficeis.

Concluindo esta, direi que na verdade fui tres vezes á casa do Sr. Villares; a primeira, levar-lhe uma carta do Sr. ex-ministro Campos Mello, e as duas ultimas explicar-lhe o equivoco que apparecia entre o meu nome e o do doutor Serpa Barndão ; então não sabia eu quem S. S. era, mas agora tenho a fortuna de conhecer o seu caracter, o que certamente não he pouca cousa na época em que vivemos.

Emquanto a comparação e expressões — bolsa — vida -- dinheiro, etc., etc, que S. S emprega em sua correspondencia, não merecem resposta.

Sirvam-se, Srs. Redactores, de dar publicidade a estas linhas do seu assignante

Francisco Carlos Brandão.

« Illm. Sr. Justiniano Rodrigues Pereira. -- Como me dizem que Vm. trabalha na typographia da *Voz do Brasil*, vou rogar-lhe que, por obsequio á verdade, queira declarar-me ao pé desta, se lhe consta que eu seja o redactor da dita folha, ou mesmo se para ella tenho escripto algum artigo ; assim como, se me vio alguma vez na referida typographia.-- Deste favor lhe ficara obrigado o seu venerador e criado

Francisco Carlos Brandão.

« Illm. Sr. Dr.—Nunca ouvi fallar, na typographia da *Voz do Brasil*, em que trabalho, que fôsse Vm. o redactor da dita folha, e antes consta-me o contrario; e tambem nunca vi Vm. na mesma typographia, nem nella appareceu artigo seu; o que jurarei, se fôr necessario. -- Póde Vm. usar desta minha resposta. -- Sou de Vm. seu venerador e criado.

« *Justiniano Rodrigues Pereira.*

« Recife, 29 de julho de 1848. »

« Illm. Sr. Ignacio Bento de Loyola.-- Recife, 28 de julho de 1848. -- Como seja V. S. o proprietario da typographia do periodico *Voz do Brasil* , vou rogar-lhe que, por obsequio á verdade, queira declarar-me ao pé desta, se eu sou ou fui em algum tempo o redactor do dito periodico, ou mesmo, se para elle tenho escripto algum artigo sobre qualquer materia. Peço-lhe que me falle com toda a franqueza, porque careço de suas declarações para desmascarar a calumnia que contra mim se levanta. -- Sou de V. S. respeitador e criado.--*Francisco Carlos Brandão.*

« Illm. Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão--Respondendo a sua carta , tenho a dizer-lhe que Vm. nunca foi nem he o redactor da *Voz do Brasil* , que corre por minha direcção. He infame e calumniador todo aquelle que lhe attribue a redacção da dita folha, porque outros são os redactores della, e estão promptos para apparecerem quando fôr tempo; e nem Vm. escreveu nunca artigo algum para ella. Tenha Vm. paciencia, porque eu tambem sou victima dos malvados que injustamente me perseguem; e, se carecer, estarei prompto para isto mesmo affirmar debaixo de um juramento; podendo usar desta resposta e mesmo publica-la. -- Sou seu venerador e criado. -- *Ignacio Bento de Loyola.*

« Bordó do *Calliope*, 29 de julho de 1848. »

N. B. Esta correspondencia se acha ha dias em nosso podêr, que por falta de espaço tem deixado de ser publicada.

Os RR.

MUTILADO

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 7:949$845

Descarregam hoje, 5 de agosto.

Escuna —*Galante-Maria* — mercadorias.
Escuna —*Alexander-Cochrane* — idem.
Brigue —*Edward* — farinha.
Brigue —*Putuam* — idem.
Brigue —*Beaujeau* — idem.
Barca —*Thomaz-Mellors* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Alexander-Cochrane, escuna ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youle & C., manifestou o seguinte :

50 toneladas carvão de pedra, 3 caixas algodão de côr, 1 dita linho branco, 12 fardos e 6 caixas fazendas de algodão, 4 fardos algodão de côr, 71 fardos e 11 caixas dito branco, 4 ditas cambraias de côr, 2 fardos chilas, 1,274 barricas em pé e abatidas ; a Deane Youle & C.

2 fardos linho branco ; a Mc. Calmont.

14 fardos algodão branco, 1 dito dito de côr, 3 caixas dito branco, 1 dita camisas de algodão ; a H. Gibson.

1 caixa sellim e bride ; a Fox Brothers.

15 fardos fazendas de algodão ; a R. Royle.

2 barris manteiga, 6 fardos algodão branco, 2 embrulhos livros e amostras ; a J. Crabtree & C.

26 taixas de ferro ; a D. W. Bowman.

2 caixas fundos de cobre ; a Mc Calmont & C.

10 caixas algodão de côr ; a R. Jamisson & C.

48 fardos fazendas de algodão, 4 caixas algodão de côr ; a Rozas & [illegible]raga.

42 taixas de ferro ; a S. P Johnston & C.

50 barris manteiga ; a S. Cockshott & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	1:428$584
Diversas provincias	18$231
	1:446$815

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 1:085$854

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 4.

Sidney ; 92 dias, barca ingleza *Pandora*, de 297 toneladas, capitão Charles Cobb, equipagem 14, carga lãa ; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Londres.

Liverpool ; 42 dias, barca ingleza *Hopewell*, de 392 toneladas, capitão James Newton, equipagem 17, em lastro ; a Mc Calmont & Companhia.

Ilha de Fernando ; 4 dias, brigue-escuna brasileiro *Olinda*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga pedra ; ao capitão. Passageiros, o tenente Manoel José da Silva Leite com sua familia, Bernardino de Sena Argimino Soares com sua familia, Augusto José Leopoldo, José Pereira, 1 sargento e 9 presos que acabaram o tempo.

Camaragibe ; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar, couros e taboado ; a José Manoel Martins.

Navios sahidos no mesmo dia.

Londres ; barca ingleza *Pandora*, capitão Charles Cobb, carga a mesma que trouxe.

Warren ; barca americana *Hoogly*, capitão H. G. Toconond, carga a mesma que trouxe.

Una ; hiate brasileiro *Santo Antonio-Flor-do-Rio*, capitão André da Souza Mesquita, carga varios generos.

EDITAL.

João Xavier Carneiro da Cunha , fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 10 do corrente mez, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, á porta da mesma, uma caixa de assucar mascavado n. 29, do engenho Macaco, da provincia das Alagoas, consignada a Manoel Gonçalves da Silva, apprehendida por falsificação da tara pelo guarda José Correia Leal, agente no trapiche do Barboza : sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 5 de agosto de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano tem designado o dia 15 do corrente para que possam lucrar indulgencia plenaria, concedida por S. Santidade, todas as pessoas que, dispostas com a confissão e communhão, visitarem a igreja do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, no acto da missa solemne do mencionado dia, rogando a Deos pela igreja catholica, por S. Santidade e por S. Exc. Rvm. Na mesma occasião, por indulto da santa sé, tambem dará S. Exc. Rvm. a benção papal. Recife, 4 de agosto de 1848.

O padre Francisco José Tavares da Gama,
Secretario de S. Exc. Rvm.

-- Foi apprehendido , esta madrugada , na freguezia da Boa-Vista , um cavallo alazão : quem se achar com direito a elle, dirija-se a subdelegacia da mesma freguezia , que o receberá , dando os outros signaes. Subdelegacia da Boa-Vista, 4 de Agosto de 1848.

Antonio Pires Ferreira.

THEATRO PUBLICO.

O director participa a todos os amantes da scena , que recebeu da côrte do Rio-de-Janeiro uma callecção de novos dramas , traducção franceza , entre os quaes avultam os seguintes : Luiza de Linherol ; os Suspeitos ; os Conspiradores ou o retrato de muitos dos nossos ; e as Duas horas de um principe. Dramas estes de muito criterio e jocosidade , segundo o gosto francez. Este ultimo , Duas horas de um principe, subirá a scena o mais breve possivel , logo que esteja sufficientemente ensaiado.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor : para carga e passageiros a tratar com Oliveira Irmãos & C. , ou com o capitão na praça do Commercio.

--- Para o Ceará sahe, em poucos dias , por ter a maior parte de sua carga a bordo , a sumaca *Flor-do-Angelim* : para o restante e passageiros , trata-se com o mestre, Bernardo de Souza , ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26

--- Para a Bahia sahe , com muita brevidade , a veleira escuna *Galante-Maria* , forrada e pregada de cobre : para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos , trata-se com Silva & Grillo , na rua da Moêda, n. 11, ou com o capitão , José Mendo de Souza.

-- Vende-se a escuna americana *Outesu* , forrada de novo de cobre , e muito veleira , com capacidade de pegar em sete mil arrobas pouco mais ou menos : quem a quizer comprar dirija-se ao escriptorio dos Srs. Henry Forster & Companhia , na rua do Trapiche, n. 8, até o dia 6 do corrente mez ; do contrário seguirá para Boston porto de onde veio.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade o brigue-escuna *Alegria*: recebe alguma carga e escravos a frete : quem quizer carregar entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moêda, n. 7.

--- Para Lisboa partirá, no dia 20 do corrente mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Taruja-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Faneco. Tem grande parte de seu carregamento engajada : para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para o Aracaty tem de sahir com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por estarem já tratados alguns carregadores : quem nelle pretender carregar ainda, se entenderá com o respectivo mestre, Antonio José Vianna, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- O patacho *Emulação* segue viagem para Acaracú até o dia 20 do corrente : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo, a tratar com o capitão ou com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

-- Para o Maranhão e Pará partirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue-escuna *Veloz*, capitão e pratico Francisco Bernardo de Mattos, por ter parte do seu carregamento a bordo, e outro engajado : para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos e tratamento, trata-se com o mencionado capitão, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilaõ

-- Kalkmann & Rosenmund continuarão, por intervenção do corretor Oliveira , o seu leilão de magnificos trastes novos e crystaes, vindos proximamente de Hamburgo , e tambem de uma mobilla com pouco uso : na quarta-feira , 9 do corrente , ás 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz

Avisos diversos.

--- Choinel Agapito Guilherme, Francez, retira-se para a Bahia.

= José Gonçalves dos Reis retira-se para fóra da provincia.

-- No dia 5 do corrente , se hão de arrematar 5 caixas com assucar sumeno , depois da audiencia e horas do costume , penhoradas por execução pendente na segunda vara , as quaes se acham depositadas no trapiche do Pelourinho : quem quizer arremata-las póde lá ir vê-las.

—Manoel A. Fernandes Eiras retira-se parafóra da provincia.

— Bernardino José Pereira vai a Portugal tratar de sua saude.

= José Jacintho Guedes retira-se para fóra do imperio.

= José Thomaz retira-se para fóra da provincia.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL.

Não comparecendo numero suffiente de associados na reunião annunciada para o dia 3 do corrente , ficou a mesma transferida para o dia 7 ; e adverte-se que nesta segunda reunião se considerará haver assembléa geral com os socios que então se acharem presentes , como dispõe o artigo 5 do capitulo 1.° = *José Pires Ferreira* , secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba bem ensaboar , comprar na rua e cozinhar , dando-se-lhe o sustento e 12$ rs. mensaes ; na Soledade , indo pela Trempa, do lado esquerdo, segunda casa nova , n. 42, jundo das do Sr. Herculano.

-- Tiram-se effectivamente folhas corridas , passaportes para dentro e fóra do imperio , mesmo para escravos , e mais documentos que se fizerem necessarios a bem de qualquer pessoa : na rua estreita do Rozario , loja de encadernação, n. 6 , se dirá quem tira , ou na rua Augusta , n. 23.

-- Alugam-se 3 escravos , muito fieis , e proprios para todo e qualquer serviço , juntos , ou separados : afiança-se a fidelidade dos mesmos : na rua Bella , n. 40.

-- Precisa-se de uma mulher de bons costumes , que saiba perfeitamente coser, lavar e engommar , para servir a uma senhora em uma casa de familia : na rua Bella, n. 37.

-- Guilherme Riddell, subdito inglez, retira-se para as provincias do norte.

--- Joaquim Rodrigues dos Santos tem aberto em sua casa uma aula de primeiras lettras : quem de seu prestimo se quizer utilisar , sendo por preço commodo , dirija-se ao becco do Sarapatel, hoje travessa do Carmo , n. 4.

Sociedade Apollinea.

A commissão administrativa recebe as propostas para convidados á partida de 26 do corrente , no dia 8, pelas 6 horas da tarde , na casa da mesma sociedade.

-- Claudino José Pereira Pacheco retira-se para fóra do imperio.

-- Offerece-se uma mulher branca para ama de uma casa de homem solteiro , para todo o serviço de portas a dentro : na rua da Alegria, n. 20.

--- Antonio Granon & Companhia , sucessores do Sr. Hebrard , na rua Nova, n. 69, avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes , que receberam de França, pelo ultimo navio , um completo sortimento de conservas , salames, licores finos, fructas , jaleias , marmeladas , vinhos superios de differentes qualidades ; e outros artigos proprios do seu estabelecimento , pelos preços mais rasoaveis

-- Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do trafico de padaria , para ajudar e dirigir uns poucos de escravos : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rozario , n. 18

-- Antonio Paes de Mello vai ao Rio-Grande-do-Norte, levando em sua companhia o seu escravo , de nome Lucas , crioulo.

--- Offerece-se uma crioula forra para ama de uma casa de pouca familia : na rua do Aragão, n. 34.

--- Pelo juizo do civel da primeira vara , se hão de arrematar , findos os dias da lei , dous escravos , penhorados a José da Costa de Albuquerque e Mello , por execução do coronel Joaquim José Luiz de Souza, escrivão Motta.

-- José Joaquim do Rego Barros pelo presente annuncio faz publico , que tem constituido seu bastante procurador ao Sr. Rufino José Correia de Almeida , e os foreiros dos terrenos das capellas de S. Amaro e N. S. do Pilar , de Fóra-de-Portas, com elle devem tratar qualquer negocio , por se achar competentemente autorisado para isso , desde o dia 9 de fevereiro do corrente anno ; assim como para promover todo e qualquer reparo que julgar conveniente fazer nas duas capellas, das quaes se acha de posse: ficando revogada toda e qualquer procuração ou autorisação que o annunciante tenha dado, devendo tudo d'ora em diante ser feito pelo actual procurador.

-- João Maria Ferreira faz saber a todos os seus credores que, tendo sido chamado a juizo pela sua credora a viuva Carioca, por alugueis do seu estabelecimento ao dito Sr. e senhora : roga portanto aos seus credores ou a quem convier que reside, por favor, na rua Direita, n 26.

-- Aluga se o armazem da rua da Cruz no Recife, n. 27 : os pretendentes ao mesmo dirijam-se á mesma rua, armazem n. 13.

— Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua do Trapiche, n. 19.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, querendo concorrer com o que está ao seu alcance, para a propagação da arte que exerce, tem resolvido abrir um curso theorico e pratico da mencionada arte, que deverá começar no primeiro de setembro do corrente anno, e findar no ultimo do anno vindouro, com exclusão do mez de festa ; e isto com o estipendio mensal de 6$000 rs, pagos adiantadamente cada mez, sendo as lições diarias com excepção dos dias feriados, e de hora e meia cada uma. A matricula abre-se no dia 7 do corrente mez, e finda no dia 20. As pessoas que se quizerem aproveitar deste ensino, dirijam-se a rua Formosa, n. 2.

A MENTIRA N. 4

está a venda na typographia Nazarena, rua do Nogueira n. 10, e na mão do destribuidor.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio inserido no *Diario-de-Pernambuco* n. 171, se se entende com José Brandão Junior (armador.)

-- D. Marianna Joaquina da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Custodio, nação Costa.

--O abaixo assignado tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinha com seu irmão Joaquim Justiniano Pinto Dias de Magalhães, na loja de fazendas da rua do Queimado n. 46, que gyrava com a firma de Magalhães & Irmão , ficando o mesmo annunciante subjeito ao activo e passivo da mesma, que lhe fica pertencendo unicamente, por ir á Europa tratar de sua saúde o dito seu irmão.

José Joaquim Pinto Dias de Magalhães.

-- Precisa-se alugar dous escravos para o serviço de uma casa : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

O thesoureiro desta loteria, á vista da extracção que vai tendo a venda dos respectivos bilhetes, tem marcado o dia 25 do corrente mez para o andamento infallivel das rodas, que será realisado em um só dia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares ; e pede áquellas pessoas que teem feito encommenda de numeros sympathicos, que os vão, ou mandem buscar. Os bilhetes continuam a estar a venda : no bairro do Recife, loja de cambio da Viuva Vieira & Filho ; e no de S.-Antonio, nas lojas dos Srs. Moraes e Gusmão Junior & Irmão, na rua do Queimado ; na venda do Sr. Manoel Pequeno, no largo do Terço ; e na botica do Sr. Moreira Marques, no pateo da matriz

-- Roga-se ao Sr. A. J. C. do R. que haja quanto antes mandar pagar , na rua do Crespo , ao pé do arco de S.-Antonio , a diminuta quantia de 8$960 rs. , que sua mercê ha perto de 18 mezes está devendo ; porque o caixeiro que politica e civilmente tem ido a sua casa pedir dita quantia centenaraes de vezes , depois de ter gasto igual sommas em pares de sapatos , entendeu que lá não devia voltar , visto que sua mercê entendeu em sua alta grosseria e estupidez , que em pagamento do que devia e do trabalho do dito caixeiro, devia dar-lhe um sem numero de descomposturas e ameaças, e isto porque quem lá o mandou não está resolvido a aceitar o desafio que sua mercê lhe fez,de lh'o ir pedir pessoalmente, porque não tem grosserias e estupideza para lhe dar em troco: isto se lhe avisa , para que sua mercê não tenha de ver seu nome por extenso estampado nesta folha , e porque, se sua mercê continuar a dizer que pagara quando quizer , se usará de meios mais indecorosos para sua mercê.

— Fugio do engenho das Mattas, da freguezia do Cabo, no dia segunda-feira, 3, do corrente, um preto fula, de nome Mauricio, baixo, grosso, cabello pegado ; levou um quartão ruço escuro, alguma cousa magro e carregador ; tambem furtou uma cangalha e um facão. Poucos dias depois foi preso em Santo-Antão, mas pôde conseguir soltar se, por apresentar uma carta. Este escravo foi do Sr. Francisco Antonio Gaião Junior, senhor do engenho Buenos-Ayres, e he muito conhecido para as partes do norte : terá pouco mais ou menos 32 annos. Quem o pegar, leve-o ao engenho das Mattas, que será bem recompensado.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua do Trapiche, n. 19.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

HOTEL-COMMERCIO.

Achando-se augmentado este estabelecimento , pela posse do segundo andar , tem seu proprietario a honra de offerecer ao respeitavel publico excellentes e independentes commodos, com a precisa decencia para hospedagem. Seus preços serão mais em conta que em outro qualquer estabelecimento.

Compras.

-- Compram-se cruzados novos, a 1$ rs. : na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

--- Compra-se um moleque de 14 a 16 annos , cujo valor não exceda de 400$ rs. : na rua Direita , sobrado de um andar , que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

-- Compram-se dous volumes da algebra de Lacroix , em meio uso : na rua larga do Rozario , n. 20.

= Compra-se , ou aluga-se uma preta de meia idade , que seja cozinheira : na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Compram-se escravos de 15 a 30 annos , sadios e sem vicios : na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar, das 6 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde.

-- Compra-se ago'ardente , qualquer porção que seja , paga-se a 320 rs. a canada , sendo de 20 grãos para cima : no engenho Novo do Cabo.

Vendas.

--Vende-se uma escrava crioula , engommadeira, doceira, lavadeira e cozinheira : na rua das Trincheiras , n. 19

-- Vendem-se quatro sitios de pouco valor, no lugar da Capunga , e diversos terrenos com alicerces na Boa-Vista ; tambem vende-se outro sitio muito perto da praça: tudo a dinheiro, ou a prazo: ou de outra fórma se permuta por propriedade no Rio-de-Janeiro : quem este negocio convier, dirija-se ao Sr. Meroz, na praça da Independencia.

Farinha

a 3$ rs a sacca : vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n 13,

— Vende-se, no armazem n. 31 da rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, saccas com muito bom feijão mulatinho ; batatas em arrobas ; azeitonas ; banha de porco refinada ; e muito bons queijos americanos

-- Vende-se chá muito superior , a 1$700 rs. a libra ; pratos e tigellas , a 960 rs. a duzia ; bules pintados , a 500 rs. ; ditos brancos , a 400 rs. ; chicaras pintadas , a 1$500 rs. a duzia ; ditas brancas , a 1$ rs. ; bacias pintadas , a 500 rs ; ditas brancas , a 320 e 400 rs. ; vinagre muito forte PRR , a 800 rs. a canada , e a 120 rs. a garrafa ; azeite doce de Lisbôa , a 480 rs. a garrafa ; dito de carrapato , a 1$440 rs. a canada ; esteiras de perpery , a 140 rs ; assucar branco , a 60 rs. a libra ; dito mascavado , a 40 rs. , de 4 libras para cima ; sebo de Hollanda , a 320 rs. a libra ; farinha do Maranhão , a 300 rs. ; e todos os mais generos de venda por menos preço do que em outra qualquer parte , por seu dono retirar-se : no becco do Lobato, venda n. 92.

Bolachinha regalia.

A bolachinha regalia doce só se vende em tres bairros desta cidade : Boa-Vista, praça da S.-Cruz , padaria de uma só porta , aonde he fabricada ; S.-Antonio , esquina da rua do Collegio , venda do Sobral ; Recife , travessa da Madre-de-Deos , n. 13, deposito da mesma padaria : seu preço he 320 rs. cada libra : sua qualidade e bom gosto nas mesmas se encontrará. Na mesma padaria ha, além do excellente pão , biscouto doce e com ovos , fatias dito , bolachinha de agoa e sal , de 28 e 30 em libra , bolacha de differentes tamanhos : tudo da melhor farinha que ha no mercado : seu preço he mais um vintem em libra do que o geral ; porém a sua qualidade e bem torrada equivale ao biscouto da mesma especie.

— Vendem-se dous candelabros de *or-moulu*, com seis luzes cada um, e suas competentes mangas, para cima de mesa ; e quatro lustros de seis e oito luzes, para meio de sala, os mais ricos e elegantes que se teem importado nesta praça: na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Vendem-se dous excellentes escravos , sem vicios , sendo um de 18 annos , com officio de sapateiro , e o outro de Angola, de bonita figura , bem reforçado e acostumado ao trabalho em armazem de assucar , ou outro qualquer serviço : na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vende-se uma preta que engomma , cozinha, lava de sabão e varrella , e faz renda , tudo com perfeição : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na estrada dos Afflictos, sitio da tamarineira.

-- Vende-se uma bonita escrava de 18 a 20 annos , com bastante leite, e com algumas habilidades : na rua Direita, n. 93, segundo andar.

A loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros :

Obras de Ferreira Borges. Diccionario juridico, Codigo commercial portuguez, Fonte proxima do codigo commercial, Contrato mercantil, Instituição de direito cambial, Comentarios acerca dos seguros matrimos : *Lobão*. Notas de uso praticas e criticas, *Borges Carneiro*. Direito civil de Portugal, *Gouveia Pinto*. Tratado do testamento. *Coelho da Rocha*. Direito civil, *Liz Teixeira*. Curso de direito civil, *Feira*. Memorias orphanalogicas, *A. C. Menezes*. Pratica dos inventarios e juizo divisorio ; assim como Reportorio commercial por um antigo magistrado. Assento da casa de supplicação : muitas differentes novellas e romances entre estes o Judeu errante a Salamandra : vende-se por preço muito commodo.

— Vende-se um tanque de amarello , forrado de folha, novo, que leva 600 a 700 galões de oleo , por barato preço ; bem como uma pedra de filtrar agoa , com seu banco e jarra : na Trempe, sobrado n. 1.

A 80 Rs. O PAR.

Vendem se sapatos para meninos , a quatro vintens o par : na praça da Independencia, n. 33.

--Vende-se uma flauta preta com quatro chaves ; um methodo por Divienne , pelo diminuto preço de 12$ rs. : no pateo do Carmo, n. 17.

A troco de fazendas.

Vende-se um sitio em Beberibe , muito grande , com terreno proprio , de toda producção , e que póde sustentar 50 cabeças de gado : este sitio ha muitos annos conserva dentro vaccas de leite e outros animaes , e não consta ter morrido algum de tingui, ou outra molestia que costuma a dar : na rua da Senzalla-Nova , venda n. 7.

Queijos londrinos.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva , na rua da Cruz , n. 43, avisa a seus freguezes que , pela galera ingleza *Sword-Fich* , ultimamente chegada a este porto, recebeu um sortimento de generos daquelle paiz , como sejam : superiores quejos londrinos de differentes tamanhos ; presuntos para fiambre ; conservas em vinagre , de differentes qualidades ; latinhas com biscouto , com o melhor asseio , e muito proprio para presentes.

— Vendem-se duas negras proprias para qualquer serviço de uma casa : na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo : 4 bonitos moleque de nação, de bonitas figuras, de 14 a 20 annos, sem vicios ; um bom preto de nação, bom ganhador, do qual se afiança a boa conducta, e que ganha diariamente 480 rs. ; um dito de meia idade, optimo para sitio, e que se dá por preço muito em conta ; um cabrinha de 16 annos, bom pagem ; uma preta perfeita costureira, engommadeira, cozinheira, e que he muito habil para todo o serviço ; 3 ditas para todo o serviço de casa e rua, ou para o campo : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vendem-se sapatos de marroquim francez, a 1$000 rs. ; e de lustro a 1$760 rs., para senhora : na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se caixas de macarrão muito bom a 3$000 a caixa de 25 libras : no armazem de Francisco Dias Ferreira.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto : tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesoura, navalhas, escova, etc. : na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se os melhores charutos da Bahia que teem chegado até hoje, com a marca T S B : em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

A 3$800 rs. a peça.

Na loja de Guimarães & *C.*

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

--- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs. ; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par ; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par : na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

CAPACHOS.

Na rua do Queimado, n. 16,

vendem-se capachos de diversos tamanhos e de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : são chegados ultimamente a este mercado, e existe uma pequena porção em ser.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos : vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma ; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada : na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

-- Vendem-se peças do madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2$800 rs., e a retalho, a 140 e 160 rs. ; peças de chitas limpas, de muito bonitas côres de rosa, e de muito bons pannos, a 5$500 rs : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma cama de angico, com enxergões ; uma duzia de cadeiras e cannapé ; 2 bancas de columa ; de páo d'oleo ; uma carteira para escriptorio, de amarello, um armario ; dous lavatorios de canto ; uma caixa de realejo, que toca cinco peças ; uma pedra branca de marmore, com 38 pollegadas de comprimento e 18 de largura, para consolo ; uma pedra quadrada e grossa de moer tinta, com seus dous moedores ; uma caixa de amarello, de secreta : tudo por preço commodo : na rua Direita, na loja do sobrado de um andar, na esquina que vira para S.-Pedro.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, de idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, sadia, sem achaques, nem vicios ; he recolhida e tem habilidades, como sejam : engommar, cozer e fazer lavarinto ; um molecote crioulo, de 19 a 20 annos, sem vicios, bem comportado, bastante rubusto, de bonita figura ; e um molequinho de 8 a 10 annos, bonita figura e sadio : quem os pretender dirija-se a rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, loja n. 4, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos ; 4 pretas de 25 a 30 annos, sendo uma cozinheira ; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro ; 3 pardas de 7, 14 e 18 annos, com principios de habilidades, sendo uma dellas propria para mucama, por ser de elegante figura ; 3 pretas de 20 a 25 annos, com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vendem-se pretas, pretos e moleques de bonitas figuras, e com habilidades : na rua das Flores, n. 17.

— Vendem se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs. ; barretes de padre e gollas de diversas fazendas : bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs. ; lenços de garça a 1,000 rs. ; ditos de gravata a 1,000 rs. ; luvas de algodão de côres, a 200 rs. o par ; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs. ; flores para enfeites de chapéos ; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara ; ditos finos, francezes e inglezes ; galões brancos e amarellos, finos ; ditos ordinarios ; espiguilhas e rendas ; voiantes largos e estreitos ; espelhos de parede a 1,000 rs. : ditos de augmento a 800 rs. : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Vende-se panno de algodão da terra, muito superior : na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se uma parda que engomma lava e cozinha com perfeição : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar.

--- Vende-se, ou troca-se um preto de 22 annos, cozinheiro, sadio e sem vicios, por uma preta que saiba engommar, cozinhar, não tenha vicios e seja conhecida : quem pretender annuncie.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Cal virgem de Lisbôa.

Cunha & Amorim, vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, de superior qualidade, chegada no ultimo navio de Lisbôa, *Tarujo-Primeiro*, por preço mais commodo lo que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

-- Vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4$000 rs. : no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro : na rua Nova, n. 11.

— Vende-se uma mulata, muito moça e de boa figura, engommadeira e costureira ; e um casal com uma cria de 15 a 16 annos : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da alfandega, ha para vender por preço commodo ha saccas com boa farinha de mandioca, assim como latas com bolachinha de araruta.

-- Vendem-se estojos com 2 navalhas de barba, inglezas, as quaes se trocam as que não servirem, a 2$ rs. cada estojo ; oculos para todas as idades ; toucas para meninos ; meias de algodão, pretas e brancas, para senhora, a 480 rs. o par, pennas para secretaria, a 320 rs. o quarteirão ; thesouras finissimas, para homem e senhora ; collares pretos ; agoa de Colonia de Piver ; escovas para joias ; pinceis e sabonetes para barba ; colheres para sôpa e chá, de metal do principe ; uma mulatinha de 12 annos, com principios de costura : tudo para liquidação de contas : na rua larga do Rozario, loja do Lody, n. 35.

Vinhos, ago'ardente, vinhos.

Continuamos a ter dos nossos varios e bem conhecidos e superiores qualidades, do Porto, de Hespanha e de França, e alguns vendem-se mais em conta para fechar contas ; ha em garrafas e em cascos para servir a todos os bons freguezes : na rua do Trapiche, n. 40.

--- Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, Arte de fallar, ou tratado de rhetorica geral, por 1$ rs. cada volume.

= Vendem-se duas pretas, uma de 24 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, refina assucar, e entende de padaria, e a outra de 20 annos, que cose, cozinha, engomma, lava de sabão e varrella, e he de muito bonita figura ; não tem vicios nem achaques : o motivo por que se vende he por ter o senhor de retirar-se para fóra da provincia : na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita, n. 53, venda de Antonio Francisco Martins de Mirande, vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 1$200 rs. ; dita de porco, a 360 as. ; vinho do Porto, muito superior, a 320 rs. a garrafa ; azeite doce, a 400 e 480 rs. ; dito de coco, a 280 rs. ; dito de carrapato, a 1$280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa ; assucar branco, a 1$920 rs. a arroba ; e todos os mais generos de venda, tudo muito superior e em conta ; assim como uma porção de traves de boa qualidade, de 35, 40 e 45 palmos.

-- Na rua do Crespo, n. 21, vende-se o melhor cochicho que tem vindo a Pernambuco ; assim como varios trastes para arranjo de uma casa.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas, na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a companha aos vidros.

-- Vende-se uma bomba de cobre, em bom estado, propria para cacimba : na rua larga do Rozario, n. 20.

--- Vende-se superior arroz com casca : na rua da Praia, n. 37.

Vende-se um preto de nação, moço, robusto e forte, com officio, e que he muito habil para qualqualquer serviço : na rua Nova, loja n. 23.

Com toque de avaria

peças de madapolão largo e optimo, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 2$800 rs., sendo a avaria so em uma ou duas dobras ; um grande sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem por ataco e a retalho : no novo armazem de fazendas de Ricardo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- Vende-se uma preta boa lavadeira e muito possante : na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes.

---Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas ; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão,

como sejam : castores encorpados para calças, a 200 rs. o covado ; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs. ; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs. ; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado ; dita superior, a 400 rs. ; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs. ; chitas brancas de flores, a 120 rs. ; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado ; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par ; ditas para meninas, a 320 rs. ; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par ; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs. ; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs. ; ditos de franja para senhora, a 2$500 rs. ; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par ; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs ; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro : na rua da Cruz, n. 20.

-- Vendem-se jogos de bancas de amarello ; lavatorios de dito : tudo novo e bem feito : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras ; uma preta de 16 annos, boa costureira e engommadeira, e que he propria para mucama ; 3 ditas com habilidades, sendo uma dellas quitandeira ; um moleque de 16 annos ; uma negrinha de 10 a 11 annos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5,

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado ; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par ; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, de boa figura, que engomma, cose e cozinha ; na rua do Passeio, loja n. 19.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. ; ditos de bezerro de solla e vira, a 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha, e que são muito fortes, todas ou a duzias : na rua das Trincheiras, n. 36.

— Vendem-se canivetes finos ; tesouras de unhas e de costura ; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães ; sacarrolhas de patente ; campainhas de côres exquisitas ; machinas para ilhozes a 1,200 rs ; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o córte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se as novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada córte. Dão-se os córtes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta : vende-se para um pagamento.

-- Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas ; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar ; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se uma excellente casa terrea na freguezia da Boa-Vista, com muito bons commodos, grande quintal com muitos arvoredos de fructo : na rua que atravessa para a Gloria, casa do lampeão.

— Vende-se uma mulatinha, de 13 a 14 annos de idade, a qual sabe cozer costuras chãas, fazer lavarinto e engommar com perfeição : o motivo da venda se dirá ao comprador : no largo do Collegio, no segundo andar da casa junto ao sobrado amarello.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs : são tão lindos, que quem os vir não deixará de os comprar.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo : em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Cambraias de seda do ultimo gosto.

Na rua do Queimado, n. 46, loja de José Joaquim Pinto Dias de Magalhães, vendem-se cambraias de seda do ultimo gosto ; mantas de barege, com listras de seda e franja de retroz ; córtes de cambraia aberta, a 4$000 e 4$500 rs. ; cassa lisa, a 360 rs. a vara ; dita de listras, a 360 rs. ; luvas de seda para senhora, a 500 rs. ; atoalhado de algodão, a 640 rs a vara ; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um violão francez, novo, com muito boas vozes, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 18.

-- Vende-se manteiga ingleza, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. a libra : na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

--- Vende-se uma preta muito moça, de bonita figura, que cozinha, lava de sabão e varrella, vende na rua, e he muito carinhosa para crianças : na rua estreita do Rozario, n. 4, defronte da igreja, por cima da loja de barbeiro.

= Vende-se uma escrava crioula, de 14 a 15 annos, que cose alguma cousa, e sabe fazer o mais serviço de uma casa : o motivo por que se vende he por ter a senhora de retirar se para fóra do imperio : no pateo da ribeira de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se a casa terrea, sita na rua do Padre-Florianno, n. 23 : para ver e tratar, na mesma casa.

--Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, tanto de forno como de fogão, e que faz doces de todas as qualidades : vende-se por sua senhora retirar se para fóra : quem a pretender annuncie.

--Vendem-se 6 moradinhas de casas, com dous quartos, duas salas, e quintal ; uma dita com 87 palmos de comprimento e 32 de largura, assoalhada e com sotão independente das lojas : na rua Augusta, n. 58.

CHARUTOS CAÇADORES.

Chegaram da Bahia, ha poucos dias, uma pequena porção destes afamados charutos, em caixinhas de 125, o que se vende a retalho, em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, aonde tambem ha de outras qualidades, em caixinhas de 100, muito superiores, e por preço commodo.

— Continúa-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas em Lisbôa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

UM TERRENO.

Vende-se um terreno com cem palmos de frente e quinhentos de fundo, no lugar da Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, e defronte da casa do Sr. Caneca : a tratar na rua Nova, loja n. 23.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II. ; ditos ordinarios ; ditos para casacas ; ditos para cavallaria ; ditos para infantaria ; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos ; ditos pretos de bonitos padrões ; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

---Vende-se salsa-parrilha, vinda ultimamente do Pará, de muito superior qualidade : na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann & Rosenmund.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

CODIGO PASSA-MAO'.

Vende-se a 320 rs. o Codigo criminal pratico do semerepublica de passa-mão na Occeania, organisado segundo os principios do projecto de constituição = Republico-demagogico = do doutor Marche-marche : na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Ha para vender, na loja de Maya Ramos & Companhia, os seguintes livros, chegados ultimamente de Lisbôa :

os Sete peccados mortaes, romance original portuguez, em 2 v. ; Eugenio, romance maritimo, 1 v., por Francisco Maria Bordalo ; Pecciola, obra interessante e premiada pelo instituto de França, traduzida em portuguez, 2 v. ; Rei ou impostor, drama original portuguez, em 5 jornadas, por Francisco Maria Bordalo ; collecção de maximas e pensamentos, pelo conselheiro Bastos, 2 v. ; Meditações ou discursos religiosos, pelo conselheiro Bastos, 1 v. ; Estado actual da monarchia portugueza e das cinco causas da sua decadencia, 1 v. ; uma collecção de retratos lith. das pessoas mais notaveis de Portugal : tudo por preço commodo : na rua Nova, n. 6.

Escravos Fugidos.

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto ; tem pouca barba, e um dente de um dos lados quebrado ; tem no hombro direito alguns córtes de chicote, e uma cicatriz na nadega do mesmo lado, que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo ; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa ; levou chapéo de couro, surrão, e na roupa uma camisa de linho chadrez, que muitos chamam chila ; foi comprado a 9 de junho proximo passado, a Pedro Antonio Caflisede S.-Pedro, morador na fazenda Cachoeirinha, districto de Agoas-Bellas, e fugio a 3 de corrente julho, tudo no andante anno de 1848 : quem o pegar leve-o a casa de seu senhor, o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat, em Coruripe, ou em Macció em casa de Jacasem, Barboza & Companhia, ou em Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, que recompensarão.

--- Fugio, de bordo do brigue *Esperança*, a 26 de julho, o escravo marinheiro, de nome Benedicto, de nação da Costa ; representa 28 annos pouco mais ou menos, alto, magro, preto ; tem o rosto talhado ; levou camisa e calças de ganga azul ; pertence ao Sr. José Francisco de Castro, do Rio-Grande-do-Sul : quem o levar a bordo do dito brigue, ou aos consignatarios, Amorim & Irmãos, receberá boa gratificação.

— Ausentou-se, na manhãa do dia 15 de julho, da rua do Hospicio, um pardo, de nome Raymundo, que representa 50 a 55 annos, cheio do corpo, baixo, bem claro, cabellos crespos, bem soltos, e com parte delles já brancos, bastante barba e já quasi toda branca ; tem um pequeno defeito em um dos olhos, que bem se vê quando encara para qualquer pessoa ; tem falta de um dedo pollegar em uma das mãos, que julga-se ser o da direita ; levou um surrão ; julga-se ter tomado a estrada do sertão do Ceará, donde elle foi vindo, ou mesmo a de outro sertão de qualquer provincia : quem o pegar leve-o ao engenho do Meio, na freguezia da Varzea, ou na rua do Hospicio, n. 44, casa do doutor Figueira de Mello.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um moleque, de nome Francisco, estatura de sete palmos pouco mais ou menos, rosto comprido e com pannos ; levou calças de riscado azul com assento branco, outra dita de estopa já velha por cima da azul, e camisa de riscadinho tambem azul : quem o pegar leve-o a rua da Praia, defronte da ribeira, ns. 9 e 11, casa de João de Brito Correia.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, pela uma hora da tarde, um moleque crioulo, de nome Manoel, bastante secco do corpo, rosto descarnado, de 13 a 14 annos, côr meia fula, falla fina e muito desembaraçada ; levou camisa e calças de algodãozinho ; he bastante vadio, por isso julga-se addar dentro desta praça : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25, que será gratificado generosamente.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848